Prece

Cristiano Melo

Desabafar o choro represado
Em lhufas de lágrimas contidas.
Esperanças que esvaem com o sangue
Gotejante no vazio deixado.

Respirar torna-se tarefa inconsciente...
Não há jeito!
Mesmo que se não queira,
O pulmão se expande.

Alívio da desilusão que tortura,
Não há de vir.
Entregar-se a elucubrações,
Não há de servir.

Pulsa coração no peito chagado,
Corre sangue no corpo putrefo,
Morram sonhos desfeitos,
Acode o ser,
Própria sorte.

Melancolia de um afeto interrompido...

Que a falta de fome
Dê início ao começo depois do fim.

Que o processo criativo possa advir,
Afagar com mãos ungidas em amarelo solidário.

Que a tragédia grega possa dar espaço à alegria,
Permitir a sanha do coração leviano.

Consumar o que se já conhece,
Deixar vir o prazo de validade,
E num lampejo de vaidade
Renascer que se parece.
Perece!
Prece!

Cristiano Melo, Agosto de 2008.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/prece-5